



INFLUÊNCIA DO ART DÉCO NO BRASIL: BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE¹

FERNANDES, Jaqueline Debiase²
GROSSKLAUSS, Elise Akemi³
PIRES, João Cândido De Marco⁴
MAGALHÃES, Keleyani Lemes de Oliveira⁵
ANJOS, Marcelo França dos⁶

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Arquitetura brasileira: século XX e tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico e analisar as características do estilo Art Déco no Brasil, relacionando com a obra Biblioteca Mario de Andrade. Portanto, possui como metodologia um levantamento teórico, em livros, artigos, dissertações, entre outros, sobre os estudos já realizados em relação a esse tema. Neste sentido serão apresentados nas análises quais foram as influências arquiteturais do estilo Art Déco durante o surgimento da Arquitetura Modernista nos anos 1920.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Brasileira, Art Déco, Biblioteca Mario de Andrade.

1. INTRODUÇÃO

Com relação a influência da arquitetura Art Déco no Brasil, estabelece-se então o seguinte questionamento: em que aspecto o Art Déco contribuiu para a linguagem do modernismo brasileiro? Tendo como hipótese que o Art Déco foi um movimento que antecedeu o modernismo e influenciou vários arquitetos, operou vinculando-se ao período industrial e a noção de modernização, este artigo realizará o estudo a partir do edifício da Biblioteca Mario de Andrade, localizado na cidade São Paulo – SP, demonstrando suas características e importância. Visando responder ao problema proposto propôs-se o seguinte objetivo geral: analisar de que forma o estilo arquitetônico Art Déco promoveu novas mudanças e influências dentro do contexto brasileiro no período que antecede o modernismo, além de identificar suas características e relacionadas com a obra Biblioteca Mário de Andrade. De modo específico, este trabalho buscou: Conhecer a história do estilo arquitetônico Art Déco, seu surgimento, quais foram suas características, novos

¹ Artigo submetido à Coordenação de Pesquisa e Extensão – COOPEX do Centro Universitário FAG.

² Acadêmica do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: debiase-96@hotmail.com

³ Acadêmica do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: eliseakemicel@gmail.com

⁴ Acadêmica do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: keleyanimagalhaes@hotmail.com

⁵ Acadêmico do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: joacandido11@hotmail.com

⁶ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br



paradigmas e a influência deixada nos estilos arquitetônicos futuros; Apontar quais foram as mudanças em consequência deste novo estilo arquitetônico dentro do contexto do Brasil, positivas ou negativas; Compreender com a obra Biblioteca Mario de Andrade, quais são as características que mais se destacam em relação da arquitetura Art Déco para os outros estilos existentes.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e compreender o movimento popular de design originado na Europa, que se expandiu chegando ao Brasil nos anos 1920, o Art Déco. No trabalho serão abordadas questões como a importância desse novo estilo que afetou não somente a arquitetura, mas também o design de interiores, desenho industrial, mobiliário, moda e decoração. Também serão tratadas a origem e características do estilo arquitetônico elegante, funcional e ultramoderno e sua chegada ao Brasil, quais os motivos que difundiram tal estilo para as várias classes sociais e suas diferenciações com estilos anteriores e quais inspirações o movimento déco gerou posteriormente. A obra escolhida como base, para a compreensão das características Art Déco no Brasil, será a Biblioteca Mario de Andrade, na cidade de São Paulo – SP.

A importância do Art Déco estava presente desde produtos e móveis até os majestosos arranha-céus, que possuíam a altura sublinhada por composições escalonadas ou por elementos verticais de coroamento, além disso, a estética déco oferecia aos recursos cenográficos a elegância, magia e fascínio necessários para o cinema, onde explorava recursos técnicos e dramáticos inéditos, chamando a atenção da maior parte da população, aumentando seu sucesso (REIS, 2013).

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ART DÉCO

O Art Déco foi um conjunto de manifestações artísticas, estilisticamente coeso, originado na Europa e que se expande para as Américas do Norte e do Sul, inclusive no Brasil, a partir dos anos 20 (CZAJKOWSKI, 2000).

Ele difundiu-se em todos os aspectos da vida cotidiana entre as duas grandes guerras, todas as formas de arte e ofício utilizavam a nova sensibilidade, quer se tratasse do cinema, design, receptor de rádio ou de um automóvel. A arquitetura antes da guerra era considerada pesada e complexa, com a chegada do Art Déco, passou a transmitir leveza (COSTA, 1998).



O estilo decorativo surgiu em 1925 na *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes* (Exposição de Artes Decorativas e Industriais Modernas) em Paris na França, então surge o termo Art Déco. Momento em que o estilo foi visto pela primeira vez em projetos de decoração de interiores, tapeçaria, cerâmica, joias, luminárias, artefatos de metal e esculturas (DEMPSEY, 2003 apud PISSETTI, R. F.; SOUZA, C. F, 2011).

O Art Déco surgiu como um estilo com características limpas e puras, suas linhas se encurvavam, eram graduais e impetuosas, seguindo um arco bem definido, se por algum momento fossem diretas, apresentariam a retidão de uma régua (LEMME, 1996).

2.2 ART DÉCO NA ARQUITETURA

Influenciado pelo cubismo, futurismo, expressionismo e outros movimentos anteriores, o Art Déco na arquitetura concilia aspectos do racionalismo moderno e o ecletismo. Possui um apelo decorativo, marcado pela composição de formas geométricas e através de elementos decorativos de forte conotação ornamental nas fachadas, além de características como a simetria uniforme, permitindo uma expressão mais organizada (CORREIA, 2008).

Segundo Nunes (2015), o Catálogo da Exposição a Casa Art Déco Carioca através da junção das influências arquitetônicas classifica as obras da Art Déco em três linhas, inicialmente com característica mais geometrizada, próxima ao racionalismo modernista, posteriormente, com influência francesa tendo uma expressão com ênfase mais decorativa e uma terceira mais sinuosa e aerodinâmica, inspirada no expressionismo.

As diferentes tipologias na utilização da Art Déco apontadas por Correia (2008) também estavam relacionadas ao seu uso, apresentando ou não elementos variados como por exemplo a utilização da linguagem clássica de forma simplificada como colunas, frontões, platibandas, pilastras, capitéis entre outros, e na simetria. Os apartamentos, prédios comerciais, industriais e públicos ou em casas geminadas, as fachadas apresentavam características mais simétricas, enquanto por exemplo as residências unifamiliares apresentavam composições mais assimétricas e com maior liberdade formal.



2.3 ART DÉCO NO BRASIL

Os primeiros exemplares de arquitetura Art Déco começaram a surgir no Brasil no final da década de 1920, na qual a elite procurava transformar a cidade em um polo econômico e do pensamento intelectual. O novo estilo serviu muito bem aos interesses do mercado imobiliário, trazendo um barateamento dos custos da construção, graças às suas formas mais simplificadas e a relativa ausência de ornamentação (D'ELBOUX, 2013).

Revelando ser uma linguagem acessível às elites, classes médias e populares na arquitetura, a partir de construções de maior porte, o vocabulário conquistou o gosto popular e disseminou-se em grandes e pequenas residências e em prédios comerciais. Suas linhas geometrizadas popularizaram-se nas cidades brasileiras, convertendo-se em marco do cenário urbano brasileiro das décadas de 1930 e 1940 (CORREIA, 2008).

No contexto em que as cidades buscavam independência construtiva e o progresso, esse desenvolvimento cultural foi também como consequência a liderança industrial do Rio de Janeiro, sede do governo federal e uma série de acontecimentos, tais como a crise de 1929, a subida de Getúlio Vargas no poder e a revolução de 1932, trouxeram grandes mudanças principalmente para os paulistas (D'ELBOUX, 2013 apud SAMPAIO, 1999).

Apesar dos impactos negativos iniciais da crise de 1929, acabou sendo benéfica para a indústria brasileira. A falta dos recursos financeiros originados a partir do lucro obtido pela exportação de café acabou por estimular a produção local e auxiliar no desenvolvimento do setor industrial, iniciando assim um processo de adensamento e ocupação de áreas centrais sendo elas utilizadas para a construções de edifícios, em resposta a valorização dos terrenos e simbolizando assim a modernidade dos novos tempos (D'ELBOUX, 2013).

Vale a colocação que na arquitetura brasileira, Edgar Viana havia inventado a Arquitetura “Marajoara” que era de inspiração indigenista, que ao conhecer a Art Déco identificou-se com os princípios compositivos adotando como variante desse estilo (REIS, 2013).

A arquitetura déco, já possuía traços do que futuramente seria o modernismo envolvendo recursos estéticos racionalistas, essa arquitetura insinuava através de sua articulação vernacular a importância dos traços de individualidade criativa, e expondo-se a uma padronização excessiva. O potencial imagético das arquiteturas decorativas e ornamentais modernas não se reduzem em uma função retórica conveniente dos estados nacionais, nos discursos que enaltecem a sua modernização e o progresso, entretanto remetiam dimensões mais extensas da recepção dos itens da vida moderna



e dos traços da mentalidade envolvidos nesse processo sob uma perspectiva progressista (GALEFFI, 2004).

Em partes das construções na arquitetura brasileira, as referências à linguagem déco restringiam-se a detalhes ornamentais aplicados em fachadas de construções cujas características, em termos de implantação, tecnologia construtiva, volumetria e organização dos espaços internos, seguiam os modelos mais usuais na época, ainda atrelados fortemente a formas difundidas no período colonial e no século XIX (REIS, 2013).

O estilo Art Déco, além de dar uma aparência moderna na construção civil com o uso do concreto, possibilitava que este elemento fosse parte integrante do edifício, ganhando importância e ocupando locais de boa visibilidade. Através do uso desse material, se pronunciava detalhes ornamentais geometrizados, aplicados tanto em construções convencionais como também atendendo a programas mais inovadores e complexos que eram requeridos pelos novos tipos de instalações e serviços que surgiram (CORREIA, 2008).

2.4 BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE

A Biblioteca Municipal Mario de Andrade localizada na cidade de São Paulo - SP, é a primeira biblioteca pública da cidade e a segunda maior do país. Foi projetada pelo arquiteto francês Jacques Pilon e inaugurada em 1926. Considerado um marco da arquitetura Art Déco, no período de dezembro de 2007 a outubro de 2010, a biblioteca passou por profunda reforma que envolveu, além das intervenções no edifício, o restauro do mobiliário, a desinfestação de parte do acervo de livros, higienização e a reorganização física de todo o acervo. O edifício foi tombado em 1992 pelo município de São Paulo, no ano de 1960 recebeu o nome Biblioteca Mário de Andrade em homenagem ao famoso escritor que criou em 1935 o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (SILVEIRA, 2012).

Segundo Correia (2008), o Art Déco surgiu como uma reação aos exageros do uso das curvas do movimento Art Nouveau. Tanto Arquitetos, estilistas, artistas e decoradores se encantam e se submetem as formas geométricas, adotando-se as suas novas criações. Por essa construção de traços este movimento transformou a cena artística, ganhando defesa de outras áreas e conquistando o arquiteto Le Corbusier e outros grandes nomes da arquitetura. Um dos seus vínculos com a arquitetura situa-se em seu apelo decorativo, que se expressa através da volumetria em composições



marcadas pelo jogo de formas geométricas e através de fachadas com elementos figurativos de forte conotação ornamental.

A composição escalonar, constitutiva dessa relação, a simplificação geométrica propõe um jogo sobre o qual convergem diversos âmbitos de realização formal de arquitetura e as propostas que tendem ao funcionalismo purista, sendo possível indicar as seguintes modalidades de composição: escalonar, aerodinâmica, cubista e irradiada, embora não sejam muitas vezes de forma explícita a arquitetura Déco se baseia parcialmente na consideração do conceito de dobra (GALEFFI, 2004).

Adoção de regras referentes a simetria e hierarquia na distribuição da planta, organização das fachadas e disposição da volumetria expressa, entre outras coisas a ênfase conferida ao acesso principal e na repartição da fachada em base, corpo e coroamento. O Art Déco tomou a posição de expressão da modernidade com suas tendências arquitetônicas, posição que seria ocupada na década seguinte pela arquitetura moderna. A maior expressão de renovação arquitetônica durante duas décadas foi o estilo Art Déco, em construções novas ou em fachadas reformadas. Elementos da linguagem clássica, como colunas, óculos, frontões, capitéis, pilastras e platibandas perdem sua força, assim as fachadas simétricas foram frequentes, sobretudo em edifícios de apartamentos, prédios comerciais, industriais e públicos (CORREIA, 2008).

2.4.1 PRINCÍPIOS COMPOSITIVOS BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE

As principais características são as linhas geométricas, privilegiando a aerodinâmica, e inspiradas por diversas culturas antigas, como a Grécia e o Egito. Em edifícios institucionais, pretensões de monumentalidade eram favorecidas por composições de matriz que incorporavam decorativismo e hierarquização volumétricas. O grande porte dessas construções e as estruturas de concreto eram de um decorativismo simples e geométricos (REIS, 2013).

Para Galeffi (2004), as formas do Art Déco sugerem imagens em movimento, simulação formal das velocidades modernas, escalonamento, simplificação geométrica, observada também na simplificação industrial, submergi uma propensão ao decorativismo eclético, racionalismo mais ostensivo e purista.

Figura 1: Perspectiva da Biblioteca Mario de Andrade.



Fonte: Acayaba, 2012.

Figura 2: Portaria da Biblioteca Mario de Andrade.



Fonte: Biló, 2013.

Figura 3: Fachada Lateral da Biblioteca Mario de Andrade.



Fonte: Acayaba, 2012.

Segundo D'Elboux (2013), a simplicidade nos detalhes parece ser a principal característica do Art Déco Paulistano, quase todos os edifícios existentes possuem essa característica mais racional e purista, uma definição do repertório paulistano da arquitetura Déco segue os seguintes elementos arquitetônicos.

Na figura 4 (Fachada da praça D. José Gaspar) é possível perceber o uso de platibandas, balcões, relevos de fachada, componentes metálicos. Já na figura 5 (Fachada da rua da Consolação) encontra-se o uso de portarias e portadas, ideia de movimento devido a forma curva, platibanda, composição volumétrica escalonada, ambos apresentam componentes metálicos e luminárias em áreas coletivas.

Figura 4: Fachada da praça D. José Gaspar.



Fonte: Acayaba, 2011.

Figura 5: Fachada da rua da Consolação.



Fonte: Acayaba, 2011.

2.5 O INÍCIO DO MODERNISMO DOS ANOS 20

O Modernismo trata-se de um movimento artístico e literário que se desenvolveu na última década do século XIX e início do século XX, surgiu por oposição ao tradicional ou clássico. Caracterizou-se fundamentalmente pelo progresso, aceleração das inovações e experiências conduzidas pelos movimentos da vanguarda, em função da ideologia do novo como valor ético e estético, da autonomia da arte e recusa da realidade como modelo para esta última. Embora fosse um momento multifacetado da arquitetura internacional, o Modernismo despontou alguns princípios que foram seguidos por vários arquitetos, das mais variadas escolas e tendências. A mais clara e primeira característica é a rejeição por parte dos modernos do repertório formal do passado e a aversão deles à opinião de estilo. Juntamente às vanguardas artísticas que se manifestavam no período de gênese do moderno nas décadas de 1920 e 1930 (DOIS, 1979).

Segundo Argan (1992), é possível traçar três principais linhas evolutivas onde se pode encontrar a gênese da arquitetura moderna, sendo que a união de tais linhas é devido ao fato de que todas terminam no Movimento Moderno na Arquitetura, sendo o clímax de uma trajetória histórica que desembocou na arquitetura realizada em grande parte do século XX. A primeira destas linhas é a que leva em consideração o ideário arquitetônico moderno, diretamente ligado ao projeto da modernidade e em particular à visão de mundo iluminista. Esta linha localiza o momento de origem



na arquitetura realizada com as inovações tecnológicas obtidas com a Revolução Industrial e com as diversas propostas urbanísticas e sociais realizadas por teóricos. De acordo com esta interpretação, o problema estético aqui é secundário: o moderno tem muito mais a ver com uma causa social do que com uma causa estética. A segunda linha leva em consideração as alterações que se deram nos diversos momentos do século XIX com relação à definição e teorização da arte e de seu papel na sociedade. Esta explicação dá especial destaque ao movimento Arts & Crafts e ao Art Nouveau de uma forma geral, consideradas visões de mundo que, ainda que presas às formas e conceitos do passado, de alguma forma propunham novos caminhos para a estética do futuro.

Uma terceira linha, normalmente a mais entendida como sendo a base do modernismo, afirma que a arquitetura moderna surge precisamente com a gênese do movimento moderno, constituindo as interpretações anteriores como apenas consequências desta forma de pensamento. A arquitetura moderna surge, portanto, com as profundas transformações estéticas propostas pelas vanguardas artísticas das décadas de 1910 e 1920 (BENEVOLO, 1976; GROPIUS, 1977).

Nomeado como modernismo brasileiro constitui um amplo e bastante complexo movimento, que tem seus primeiros sinais nos anos de 1912 e 1917, atingindo seu marco fundamental em 1922, com a chamada Semana de Arte Moderna, realizada nos dias 15, 17 e 19 de fevereiro em São Paulo (NASCIMENTO, 2015).

A arquitetura moderna no Brasil é a história de vários jovens e de um conjunto de obras realizado com uma rapidez inacreditável, em poucos anos uma ideia que teve apenas o tempo de lançar suas raízes, em São Paulo e no Rio de Janeiro, floresceu e alcançou maturidade. Em seu ensaio sobre arquitetura brasileira Lucio Costa, figura importante nessa história, ao analisar o período que vai de 1930 a 1940 e que antecede a construção do Ministério da Educação e Saúde, assinala com propriedade que “a arquitetura jamais passou, noutro igual espaço de tempo, por tamanha transformação” (MINDLIN, 1999; FICHER, ACAYABA, 1982).

O ponto de partida do movimento da arquitetura moderna no Brasil foi nada mais que a tradição de bom senso, equilíbrio e de constante mudança para se adaptar às novas condições de um país ainda em fase de formação. Essa tradição levava a uma autoconsciência das ideias lançadas por Le Corbusier, as ideias de Corbusier (e, em menor grau, de Walter Gropius, Mies van der Rohe e de Frank Lloyd Wright) produziram um impacto estimulante, de grande vigor e direção. O caráter próprio que a arquitetura moderna brasileira assumiu rapidamente e que a caracteriza dos



movimentos similares na Europa e na América do Norte, também estava ligado a essa mesma tradição. No Brasil, tornar-se visível uma nova produção, cheia de charme e novidade, a inicial aplicação em larga escala dos princípios de Le Corbusier, Gropius e Van der Rohe, uma arquitetura que se havia concretizado mais cedo em outras partes do mundo, na primeira fase da Arquitetura Internacional, mas que no Brasil tinha sido encontrado sua expressão artística, apresentou um imediato e caloroso reconhecimento externo, e o Brasil se deu conta de que sua arquitetura moderna era uma das suas mais valiosas contribuições à cultura contemporânea (REIS FILHO, 1983; BRUAND, 1991).

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho ocorre inicialmente por meio de revisão bibliográfica, onde Pádua (1996, p. 29) relata que esta é “[...] uma atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento [...]”. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 225) a procura por fontes documentais ou bibliográficas são imprescindíveis para que não ocorra o plágio de trabalhos. Em seguida realizar-se-á a análise dos fatores que podem proporcionar a melhoria.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

De acordo com Farias (2011), o estilo Art Déco tem a intenção de expressar, através da arquitetura, valores e desejos da modernidade, tais como simplificar, retificar, racionalizar e geometrizar, de se ajustar aos fenômenos tecnológicos modernos, sendo que a produção é marcada pela incorporação, esteticamente explícita, de várias novidades tecnológicas ao cotidiano das pessoas.

O Art Déco resultou em inspirações que, direta ou indiretamente, alimentaram os artistas modernistas brasileiros nos anos 20 e 30. De tal ponto, foi poderosa a influência do art déco, ou seja, do “moderno” em geral sobre os artistas brasileiros, até que alguns não acusam a influência de um ou outro artista francês da Escola de Paris, mas assinalam em seus trabalhos a influência do estilo déco (AMARAL, 2012).

Desta forma, a intenção de expressar a modernidade, em meio a tantas transformações e novas necessidades, no século XX, passa essencialmente pela coexistência de diversos estilos no

mesmo período, que conviviam na busca de uma arquitetura que representasse os anseios e desejos daquele momento (FARIAS, 2011).

De acordo com Blanco e Neto (2003) percebemos que ambos os estilos Art Déco e Modernismo possuíam várias características semelhantes, pelo fato de que o estilo decorativo antecedeu o modernismo, organizando assim em forma de tabela as principais características notadas entre os estilos.

Tabela 1 – Semelhanças entre arquitetura Art Déco e Modernista.

	Art Déco	Modernismo
Fuga do uso de adornos	x	x
Rigor geométrico e ritmo linear	x	x
Uso do concreto Armado	x	x
Racionalização da construção	x	x
Não copiavam estilos antigos	x	x
Emprego de novas tecnologias construtivas	x	x
Cinco pontos de Le Corbusier		x

Fonte: Blanco e Neto, 2003. Organizado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou compreender a importância do estilo arquitetônico Art Déco no Brasil e quais foram as marcas deixadas através de suas obras, demonstrando o crescimento, *glamour* e modernidade que estavam acontecendo no país naquele período, utilizando como exemplo no trabalho, a obra Biblioteca Mario de Andrade localizada na cidade de São Paulo – SP.

Assim como o gótico, barroco, renascimento e vários outros estilos arquitetônicos, que deixaram suas marcas na história da humanidade, o estilo de design Art Déco também deixou seu legado, seja no design de interiores, no cinema, na moda, artes plásticas e principalmente na arquitetura. Diferentemente de seu antecessor o Art Nouveau, que transmitia sentimentos através de ritmos orgânicos e lineares influenciados pela natureza, recusando-se da proporção e equilíbrio simétrico, o Art Déco possuía a intenção de mostrar que ao passo em que o homem e a sociedade evoluíam, a arquitetura e suas tecnologias também seguiam adiante.



Era o momento de demonstrar que o futuro havia chegado, o novo era a velocidade e não mais o uso de adornos, seria necessário apenas o jogo de volumetrias para que fossem feitas belas construções que rasgariam os céus com suas linhas firmes, sendo retas perfeitas ou curvas demonstrando o movimento. De tal modo, foi um dos primeiros estilos que buscou olhar para frente, em vez de para trás, demonstrando assim que o homem e a arquitetura estavam evoluindo juntos para incorporar as ideais da idade moderna, sendo que anos depois, tais ideias serviriam de inspiração para a formação da propriamente chamada arquitetura moderna.

REFERÊNCIAS

ACAYABA, M. **Recuperação e Modernização da Biblioteca Mário de Andrade / Piratininga Arquitetos Associados**. 2012. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-37814/recuperacao-e-modernizacao-da-biblioteca-mario-de-andrade-piratininga-arquitetos-associados>>acesso em: 18 set.2017.

_____. **Piratininga Arquitetos Associados: Biblioteca Mario de Andrade, São Paulo** Intervenção cria fachada dupla. 2011. Disponível em <<https://www.arcoweb.com.br/finestra/arquitetura/piratininga-arquitetos-associados-biblioteca-mario-de-andrade-sao-paulo>>acesso em: 18 set.2017.

AMARAL, A. **O Modernismo Brasileiro e o Contexto Cultural Dos Anos 20**. Revista USP. São Paulo, n. 94, p. 9-18, 2012.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BILÓ, G. **Novo Diretor da Mário de Andrade fala sobre fungos no acervo e projetos para sua gestão**. 2013. Disponível em <<http://abibliotecaderaquel.blogfolha.uol.com.br/2013/08/26/diretor-da-mario-de-andrade-fala-sobre-fungos-no-acervo-e-projetos-para-sua-gestao/>>acesso em: 18 set.2017.

BLANCO, C.; NETO, C. M. C. **Redescobrimo o Art Déco e o racionalismo clássico na arquitetura belenense**. 2003. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.032/719>>acesso em: 18 set.2017.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CORREIA, T. DE B. **Art déco e indústria Brasil, décadas de 1930 e 1940**. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v16n2/a03v16n2.pdf>>acesso em: 16 set.2017.

COSTA, R. DA G. R. **Salas de cinema art déco no Rio de Janeiro: a conquista de uma identidade arquitetônica (1928-41)**. 1998. Tese de Mestrado (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.



CZAJKOWSKI, J. **Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

D'ELBOUX, J. R. **Tipografia como elemento arquitetônico no Art Déco paulistano: uma investigação acerca do papel da tipografia como elemento ornamental e comunicativo na arquitetura da cidade de São Paulo entre os anos 1928 a 1954**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DOIS, J. A. **Função da Arquitetura Moderna**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

FARIAS, F. DE C. **Arquitetura em transformação, cidade em expansão: o Art Déco na João Pessoa de 1932-1955**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FICHER, S.; ACAYABA, M. M. **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

GALEFFI, L. M. L. **Princípios compositivos nas linguagens arquitetônicas déco desde a leitura de algumas obras do acervo soteropolitano**. 2004. Disponível em <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/1249/1/957.pdf>>acesso em: 18 set.2017.

GROPIUS, W. **Bauhaus: Nova Arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LEMME, A. V. DE. **Guia de Arte Deco**. São Paulo: Editora Estampa, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

MINDLIN, E. E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

NASCIMENTO, E. **A semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo Brasileiro: atualização cultural e “primitivismo” artístico**. 2015. Disponível em <<file:///C:/Users/Corei7/Downloads/509-1764-1-PB.pdf>>acesso em: 15 set.2017.

NUNES, P. M. **Art déco da arquitetura para a moda: um caso carioca**. 2015. Monografia (Especialização em Moda, Cultura e Moda de Arte) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico – prática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1996.

PISSETTI, R. F.; SOUZA, C. F. **Art Déco e Art Nouveau: confluências**. 2011. Disponível em <http://revistaimagem.fsg.br/_arquivos/artigos/artigo72.pdf>acesso em: em 16 set.2017.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

REIS, R. W. **A Presença do Estilo Art Déco no Município de Lajes**. 2013. Dissertação (Pós-Graduação em Iluminação e Design de Interiores) – Instituto de Pós-Graduação e Graduação, Goiânia.

SILVEIRA, F. J. N. DA. **Biblioteca pública, memória e discursos identitários: uma leitura sócio-histórica dos depoimentos colhidos pelo projeto Memória Oral da Biblioteca Mário de Andrade**



(BMA). 2012. Disponível em
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2087/BIBLIOTECA%20PUBLICA.pdf?sequence=1>>acesso em: 18 set.2017.